

# Princípios Gerais da Comunidade de Vida Cristã

Aprovados pela Assembleia Geral em 7 de Setembro de 1990  
Confirmados pela Santa Sé em 3 de Dezembro de 1990

Preâmbulo [1-3]

Parte I: O Nosso Carisma [4-9]

Parte II: Vida e Organização da Comunidade [10-15]

Parte III: Aceitação dos Princípios Gerais [16-17]

## Preâmbulo

1. As Três Pessoas Divinas, contemplando toda a Humanidade, em tantas divisões pecaminosas, decidem dar-se completamente a todos os homens e mulheres e libertá-los de todas as suas cadeias. Por amor, o Verbo encarnou e nasceu de Maria, a Virgem pobre de Nazaré. Inserido entre os pobres e partilhando com eles a sua condição, Jesus convida-nos a todos a entregarmo-nos continuamente a Deus e a instaurar a unidade no seio da nossa família humana. Este dom que Deus nos faz, e a nossa resposta, continua até hoje, sob a acção do Espírito Santo, em todas as nossas circunstâncias particulares. Por isso, nós, membros da Comunidade de Vida Cristã, escrevemos estes Princípios Gerais para nos ajudarem a fazer nossas as opções de Jesus Cristo e a participar por Ele, com Ele e n'Ele, nesta iniciativa de amor que expressa a promessa de Deus de fidelidade para sempre.

2. Porque a nossa Comunidade é um estilo de vida cristã, estes Princípios devem ser interpretados não tanto segundo a letra deste texto, mas antes pelo espírito do Evangelho e a lei interior do amor. Esta lei, que o Espírito inscreve em nossos corações, expressa-se a si mesma de maneira nova em cada situação da vida diária. Respeita o que há de singular em cada vocação pessoal e possibilita-nos ser abertos e livres, sempre à disposição de Deus. Desafia-nos a tomar consciência das nossas graves responsabilidades, a buscar constantemente respostas às necessidades dos nossos tempos e a trabalhar juntos com todo o Povo de Deus e todas as pessoas de boa vontade para o progresso e a paz, a justiça e a caridade, a liberdade e a dignidade de todos.

3. A Comunidade de Vida Cristã é uma associação mundial de direito público cujo centro executivo se encontra actualmente em Roma. É a continuação das Congregações Marianas, iniciadas por Jean Leunis S.J. e aprovadas oficialmente pela primeira vez pela bula do Papa Gregório XIII, *Omnipotentis Dei*, de 5 de Dezembro de 1584. Remontando além das Congregações Marianas, vemos a nossa origem nesses grupos de leigos que se desenvolveram depois de 1540 em diferentes partes do mundo, através da iniciativa de Santo Inácio de Loyola e dos seus companheiros. Vivemos este estilo de vida cristã em alegre comunhão com todos aqueles que nos precederam, agradecidos pelos seus esforços e realizações apostólicas. No amor e na oração, associamo-nos a todos estes homens e mulheres da nossa tradição espiritual que nos foram propostos pela Igreja como amigos e intercessores válidos que nos ajudam no cumprimento da nossa missão.

## Parte I: O Nosso Carisma

4. A Nossa Comunidade é formada por cristãos: homens e mulheres, adultos e jovens, de todas as condições sociais que desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino, e reconhecerem na Comunidade de Vida Cristã a sua particular vocação na Igreja. O nosso objectivo é tornarmo-nos cristãos comprometidos, dando testemunho, dentro da Igreja e da sociedade, dos valores humanos e evangélicos que afectam a dignidade da pessoa, o bem-estar da família e a integridade da criação. Estamos particularmente conscientes da necessidade premente de trabalhar pela justiça através de uma opção preferencial pelos pobres e de um estilo de vida simples, que expresse a nossa

liberdade e solidariedade com eles. A fim de preparar mais eficazmente os nossos membros para o testemunho e o serviço apostólico, especialmente no nosso ambiente diário, reunimos em comunidade pessoas que sentem uma necessidade mais urgente de unificar a sua vida humana em todas as suas dimensões com a plenitude da sua fé cristã de acordo com o nosso carisma. Procuramos atingir esta unidade de vida, em resposta ao chamamento de Cristo, a partir de dentro do mundo em que vivemos.

**5.** A espiritualidade da nossa Comunidade está centrada em Cristo e na participação no Mistério Pascal. Brota da Sagrada Escritura, da liturgia, do desenvolvimento doutrinal da Igreja e da revelação da vontade de Deus através dos acontecimentos do mundo de hoje. Dentro do contexto destas fontes universais, consideramos os Exercícios Espirituais de Santo Inácio como a fonte específica e o instrumento característico da nossa espiritualidade. A nossa vocação chama-nos a viver esta espiritualidade que nos abre e nos dispõe para qualquer desejo de Deus em cada situação concreta da nossa vida diária. Reconhecemos particularmente a necessidade da oração e do discernimento, pessoal e comunitário, do exame de consciência diário e do acompanhamento espiritual, como meios importantes para buscar e encontrar a Deus em todas as coisas.

**6.** A união com Cristo leva à união com a Igreja onde Cristo, aqui e agora, continua a sua missão de salvação. Tornando-nos sensíveis aos sinais dos tempos e aos movimentos do Espírito, seremos mais capazes de encontrar a Cristo em todas as pessoas e em todas as situações. Partilhando a riqueza de ser membros da Igreja, participamos na liturgia, meditamos a Escritura e aprendemos, ensinamos e promovemos a doutrina cristã. Trabalhamos junto com a hierarquia e outros líderes eclesiais, motivados por uma comum preocupação pelos problemas e o progresso de todas as pessoas e abertos às situações em que a Igreja se encontra hoje. Este sentido de Igreja impele-nos a uma colaboração criativa e concreta na obra de fazer avançar o Reino de Deus na terra, e inclui uma disponibilidade para partir e servir onde as necessidades da Igreja assim o peçam.

**7.** O dom de nós mesmos encontra a sua expressão num compromisso pessoal com a Comunidade Mundial, através de uma comunidade local livremente escolhida. Esta comunidade local, centrada na Eucaristia, é uma experiência concreta de unidade no amor e na acção. De facto, cada uma das nossas comunidades é uma reunião de pessoas em Cristo, uma célula do seu Corpo Místico. Estamos vinculados pelo nosso compromisso comum, o nosso estilo de vida comum, e pelo nosso reconhecimento e amor a Maria como nossa mãe. A nossa responsabilidade em desenvolver os vínculos da comunidade não pára na comunidade local, mas estende-se à Comunidade de Vida Cristã Nacional e Mundial, às comunidades eclesiais de que fazemos parte (paróquia, diocese), a toda a Igreja e a todas as pessoas de boa vontade.

**8.** Como membros do Povo de Deus peregrino, recebemos de Cristo a missão de ser suas testemunhas diante de todas as pessoas, pelas nossas atitudes, palavras e acções, identificando-nos com a sua missão de anunciar a Boa Nova aos pobres, proclamar a libertação aos cativos, aos cegos dar a vista, mandar em liberdade os oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor. A nossa vida é essencialmente apostólica. O campo da missão da CVX não conhece limites: estende-se à Igreja e ao mundo, a fim de levar o evangelho da salvação a todos, de servir as pessoas e a sociedade, abrindo os corações à conversão e lutando pela transformação das estruturas opressoras.

- a) Cada um de nós é chamado por Deus para fazer presente a Cristo e a sua acção salvadora no nosso ambiente. Este apostolado pessoal é indispensável para difundir o Evangelho de uma maneira duradoura e profunda no meio da grande diversidade de pessoas, lugares e situações.

- b) Ao mesmo tempo, exercitamos um apostolado corporativo ou de grupo numa grande variedade de formas, seja através da acção do grupo, iniciada ou sustentada pela Comunidade através de estruturas adequadas, ou através do envolvimento dos membros em organizações e esforços seculares e religiosos já existentes.
  - c) A Comunidade ajuda-nos a viver este compromisso apostólico nas suas diferentes dimensões e a estar sempre abertos ao que é mais urgente e universal, particularmente através da “Revisão de Vida” e do discernimento pessoal e comunitário. Tentamos dar um sentido apostólico até às realidades mais humildes da vida quotidiana.
  - d) A Comunidade urge-nos a proclamar a Palavra de Deus e a trabalhar pela reforma das estruturas da sociedade, participando nos esforços para libertar as vítimas de todo o tipo de discriminação e especialmente para abolir as diferenças entre ricos e pobres. Queremos contribuir, a partir de dentro, para a evangelização das culturas. Desejamos fazer tudo isto num espírito ecuménico, prontos a colaborar naquelas iniciativas que favoreçam a unidade entre os cristãos. A nossa vida encontra a sua permanente inspiração no Evangelho de Cristo pobre e humilde.
9. Uma vez que a espiritualidade da nossa Comunidade está centrada em Cristo, vemos o papel de Maria em relação a Ele: Ela é o modelo da nossa colaboração na missão de Cristo. A cooperação de Maria com Deus começa com o seu “sim” no mistério da Anunciação-Encarnação. O seu serviço efectivo, como se expressa na sua visita a Isabel, e a sua solidariedade com os pobres, como aparece no *Magnificat*, fazem dela uma inspiração para a nossa acção pela justiça no mundo hoje. A cooperação de Maria na missão de Seu Filho, continuada ao longo de toda a sua vida, inspira-nos a uma entrega total a Deus em união com Maria que, aceitando os desígnios de Deus, se tornou nossa mãe e mãe de todos. Assim, confirmamos a nossa própria missão de serviço ao mundo, recebida no baptismo e na confirmação. Honramos Maria, a Mãe de Deus, de uma maneira especial, e confiamos na sua intercessão para o cumprimento pleno da nossa vocação.

## Parte II: Vida e Organização da Comunidade

### 10. Membros

Tornar-se um membro da Comunidade de Vida Cristã pressupõe uma vocação pessoal. Durante um período de tempo, determinado nas Normas Gerais, o candidato é iniciado no estilo de vida próprio da CVX. Este tempo é oferecido ao candidato e à Comunidade para discernirem a vocação dele. Uma vez tomada a decisão e aprovada pela Comunidade, o novo membro assume um compromisso temporário e, com o auxílio da Comunidade, comprova a sua aptidão para viver de acordo com o fim e o espírito da CVX. Depois de um período de tempo conveniente, determinado pelas Normas Gerais, segue-se o compromisso permanente.

### 11. Laços Comunitários

Como primeiro meio de formação e continuado crescimento, os membros reúnem-se regularmente numa comunidade local estável, que assegure a cada o membro uma partilha profunda da sua fé e da sua vida, uma verdadeira atmosfera de comunidade e um sério compromisso com a missão e o serviço.

## 12. Estilo de Vida

- a) O estilo de vida da Comunidade de Vida Cristã compromete os seus membros, com o auxílio da comunidade, a buscar um contínuo crescimento pessoal e social que seja espiritual, humano e apostólico. Na prática, isto envolve participação na Eucaristia sempre que possível; uma vida sacramental activa; prática diária da oração pessoal, especialmente daquela que se baseia na Sagrada Escritura; discernimento por meio da revisão diária da própria vida e, se possível, direcção espiritual regular; uma renovação interior anual, de acordo com as fontes da nossa espiritualidade; e amor à Mãe de Deus.
- b) Já que a Comunidade de Vida Cristã pretende trabalhar com Cristo para fazer avançar o Reino de Deus, todos os membros individuais são chamados a uma participação activa no vasto campo do serviço apostólico. O discernimento apostólico, tanto individual como comunitário, é o caminho ordinário para descobrir a melhor maneira de tornar Cristo presente, concretamente, no nosso mundo. A nossa missão ampla e exigente requer de cada membro uma vontade de participar na vida social e política e um esforço por desenvolver as qualidades humanas e as capacidades profissionais, a fim de se tornar um trabalhador mais competente e uma testemunha mais convincente. Além disso, requer também simplicidade em todos os aspectos da vida, para seguir mais de perto a Cristo na Sua pobreza e para preservar a liberdade interior apostólica.
- c) Finalmente, cada um assume a responsabilidade de participar nas reuniões e outras actividades da Comunidade, e de ajudar e encorajar os outros membros a realizar a sua vocação pessoal, sempre prontos todos para dar e receber conselho e ajuda, como amigos no Senhor.

## 13. Governo

- a) A Comunidade Mundial de Vida Cristã é governada pela Assembleia Geral, que determina normas e políticas, e pelo Conselho Executivo, responsável pela sua implementação ordinária. A composição e funções destes organismos estão especificadas nas Normas Gerais.
- b) A Comunidade Nacional, constituída de acordo com as Normas Gerais, compreende todos aqueles membros que, em determinado país, se esforçam por viver o estilo de vida e a missão CVX. A Comunidade Nacional é governada por uma Assembleia Nacional e um Conselho Executivo. Os seus objectivos são assegurar as estruturas e os programas de formação necessários para responder efectivamente ao que é preciso para um desenvolvimento harmonioso de toda a Comunidade, e para uma efectiva participação da Comunidade de Vida Cristã na missão da Igreja.
- c) As Comunidades Nacionais podem, se acharem útil, estabelecer ou aprovar comunidades ou centros regionais ou diocesanos que agrupem as comunidades locais de uma determinada região, diocese, cidade ou instituição. São constituídas segundo as Normas Gerais e os Estatutos Nacionais.

## 14. Assistente Eclesiástico

A Comunidade de Vida Cristã tem em cada nível um assistente eclesiástico, designado de acordo com o Direito Canónico e as Normas Gerais. O assistente toma parte na vida da comunidade aos seus vários níveis, de acordo com as Normas Gerais. Trabalhando em colaboração com outros responsáveis da comunidade, ele é principalmente responsável pelo

desenvolvimento cristão de toda a comunidade, e ajuda os seus membros a crescer nos caminhos de Deus, especialmente através dos Exercícios Espirituais. Em virtude da missão que lhe foi confiada pela hierarquia, cuja autoridade representa, tem também especial responsabilidade pelas questões doutrinárias e pastorais e pela harmonia própria de uma comunidade cristã.

#### **15. Propriedade**

A Comunidade de Vida Cristã em cada nível pode, se for útil, possuir e administrar propriedades, como pessoa eclesial de Direito Público, de acordo com o Direito Canônico e a lei civil do país em questão. A posse e administração dessas propriedades pertencem à comunidade específica.

### **Parte III: Aceitação dos Princípios Gerais**

#### **16. Modificação dos Princípios Gerais**

Os Princípios Gerais, que expressam a identidade fundamental e o carisma da Comunidade de Vida Cristã e, por conseguinte, a sua aliança com a Igreja, foram aprovados pela Assembleia Geral e confirmados pela Santa Sé como Estatutos fundamentais desta Comunidade Mundial. Emendas a estes Princípios Gerais requerem voto por maioria de dois terços na Assembleia Geral e confirmação por parte da Santa Sé.

#### **17. Suspensão e Exclusão**

A aceitação dos Princípios Gerais da Comunidade de Vida Cristã é um requisito para ser membro da CVX em qualquer nível. A falha grave da sua observância, por parte de um membro ou de uma comunidade local, é causa de suspensão e eventual exclusão decidida pela Comunidade Nacional. A falha grave da Comunidade Nacional em intervir quando uma das suas comunidades locais não observa os Princípios Gerais é causa para a sua suspensão e eventual exclusão da Comunidade Mundial. Permanece sempre o direito de apelo de uma decisão local ou regional à Comunidade Nacional, e de uma decisão nacional à Comunidade Mundial.

tradução revista por Herminio Rico sj., Agosto 2005